N.º 273 — Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO. *N. Senhora do O'.*

Preamar as 10 horas e 54 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — E' o que faltava! Desmascarou-se em fim o infame absolutista Capitaõ Mor Xavier para faser conhecer ao Mundo que é capaz dos mais horrorosos attentados. Sim, esse monstro protector de outro monstro so igual a elle, e superior a tudo quanto ha de protervo na ordem dos crimes, hoje, mancommunado com o facinoroso Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, mandou assassinar-me na mata da Jurema distante 5 legoas desta Povoaçaõ, pelo unico motivo de haver eu cumprido o meu dever, como Juiz, em prender o furibundo, monstruoso, execrando Cardeal!!! Que lhe parece?! E poderemos desta guisa sermos felises, e gosarmos de tranquilidade a sombra das Leis no remanso da paz que nos promette a Constituiçaõ ficando impunes semelhantes hydras? Qual será o Juiz, ou outra qualquer Auctoridade neste Termo que ainda ouse alçar a espada Themis sobre o mais abjecto réo, que se abrigue a proteçaõ daquelles Bachas, se elles continuarem a campear victoriosos na arena das perversidades, como atè hoje, o tem feito? Ah Sr. Edictor! Está visto por factos apodicticos, que aquelle Capitaõ Mor naõ quer aqui outra Lei, que naõ seja a sua vontade; elle o tem dito; elle o tem mostrado. Por outro lado o seu consocio Cordeiro dizia quanda o Cardeal mandou assassinar a Antonio Rodrigues e o companheiro, que tinha balla para o Juiz, e Escrivaõ, que procedesse a Devassa desse assassinato, e peia para as Testemunhas, e por meio do semelhante terrorismo, nenhum Juiz se quiz arriscar a desempenho das suas obrigações a tal respeito; e como eu julgasse que era do meu dever proceder a ella, sem me importar com taes ameaças, uniraõ-se os dois despotas protectores do infamissimo réo Cardeal, e mandaraõ-me assassinar de emboscada na dita mata, donde por felicidade escapei, com as abas da casaca bem crivadas, ficando o meu cavallo traspassado de uma balla, e 8 caroços de chumbo. Oh maldade das maldades! assassinar-se um Cidadaõ por cumprir com seus deveres! Monstros! desenganai-vos; o Brasil ha-de ser Constitucional; elle se desonerará de vos, ou somente vos o povoareis.

Sr. Edictor, embora aquelles malvados procurem desculpas, e evasivas; a minha conciencia, e rasaõ me asseguraõ o conhecimento de donde me veio o mal. Naõ ha sobre quem recaia a minima suspeita fora destes facinorosos. A minha conducta regular, a minha circunspecçaõ saõ assas notorias. Naõ tenho inimigos (com praser o digo) a quem attribua um tal attentado; nunca demandei, nem fui damandado; nunca injuriei; sempre respeitei o decoro das familias ainda as mais pobres; em fim sempre tive em vistas aquelle principio de Lei natural, que regula todas as Leis sociaes — Naõ offender, para naõ ser offendido — Logo pode ficar o Publico certo, que conheço perfeitamente quaes foraõ esses desalmados facinorosos, que sem respeitarem as Leis Divinas, e Humanas mandaraõ iniquamente roubar-me a existencia, quando me dirigia de Pesqueira para o Engenho de Carauna, condusindo pacificamente para ali minha mulher bastante gravida, para dar a luz o primeiro fructo de meu consorcio em casa de seus Paes (1)

---

(1) O Pae de minha mulher o Tenente Coronel Domingos de Souza Leaõ é primo do Capitaõ Mor Xavier, a Mãe é

E' neste ensejo, que as sanhudas feras, sem respeitarem as vidas (ja naõ digo a minha) de minha mulher, e do seu innocente feto, queriaõ de uma vez sacrificar tres victimas ao seu brutal furor. Ah malvados! convencei-vos de que a Providencia naõ dorme para proteger a innocencia. Tremei dos vossos crimes!

Sr. Edictor, publique-me estas mal traçadas linhas para desafogo de um offendido, que deseja que o Publico imparcial conheça quem saõ os seus offensores, e até onde chega o grao de sua maldade.

Sou de Vm.

Atento Venerador, e assignante
Antonio dos Santos de Sequeira Cavalcante
Brejo Madre de Deos 3
de Dezembro de 1829.

Pede-se-nos a publicaçaõ do que se segue.

Ill^{mos} Srs. Conselheiros Geraes da Provincia.

DEPOIS de felisitar a VV. SS. pela instalaçaõ desse illustre Conselho, dando mil parabens a Providencia pelos innumeraveis beneficios, que attentos esperamos de huma taõ util Instituiçaõ, muito mais sendo elle composto de Pessoas, que pelas suas relevantes qualidades, e reconhecido patriotismo mereceraõ os votos da Naçaõ, passo a levar a consideraçaõ de VV. SS. alguns objectos, que precizaõ de promptas providencias, e que taõ transcendentes saõ, quanto delles dependem os frutos do melhor estabelecimento, que nos trouce a Independencia e a Constituiçaõ do Imperio.

Olinda, Srs. tem a fortuna de ser hoje o depozito da mais escolhida, e precioza parte da mocidade Brazileira: nella se acha estabelecido hum Curso de Sciencias Juridicas, e Sociaes, e he della que tem de sahir os nossos Magistrados, Senadores, Deputados, Diplomatas, e mais Empregados publicos, de cuja aptidaõ depende a futura sorte do Brazil. Esta Cidade porem, esta Mãy das Sciencias se achaõ em perfeito abandono, e a conservaçaõ dos Academicos, e mais habitantes como que abandonada a sorte!

Estando pois a testa desta importantissima Academia, e dezejando corresponder as vistas do nosso incomparavel Monarca, quando da sua Direçaõ Se Dignou encarregar-me, eu passo a indicar a VV. SS. as primeiras, e mais urgentes necessidades da Terra como aquelles, a quem pela Constituiçaõ privativamente compete remedia-las.

Naõ saõ compativeis os trabalhos Academicos com hum germeu de infermidades: naõ saõ compativeis com a falta de soccorros, que estas exigem para ajudar a natureza. O germen das enfermidades he hum grande pantano de agua estagnada, que pelos continuos miasmas, que exala, e putrefaçaõ das hervas aquaticas infectaõ o ar, e produzem continuas, e repetidas sezoens. A remossaõ deste mal depende de encanar-se o rio Biberibe, fazendo-se-lhe hum leito suficiente para a corrente das aguas, e ficando assim enxutos os campos, que o bordaõ. Que vantagens daqui se naõ seguem? a saude publica, o aproveitamento de hum terreno extenso e fertilissimo, o augmento dos viveres, e da riqueza publica, ja pelos foros dos arrendatarios, e ja pelos direitos de exportaçaõ. melhor agua de beber tanto nesta Cidade, como no Recife, tudo isto saõ consequencias infaliveis de huma obra, que o bem do Estado e athe da humanidade imperiozamente reclama.

A obra naõ he de grande deficuldade huma vez, que VV. SS. promovaõ a execussaõ da lei, que autorizou o Governo para estabelescer companhias com o fim de encanar os rios, e que ella se faça por meio de huma arremataçaõ; por que assim em breve a veremos concluida mesmo por interesse particular; ficando as ulteriores seguranças á cargo das pessoas, que arrendarem o terreno, cada huma das quaes fortificará milhor a sua testada contra as invazoens das cheias, consolidando-se a obra cada vez mais com o andar dos tempos. Ja fiz ver isto mesmo ao Governo de S. M. I. porem sem fruto por ser a medida inteiramente local, e naõ competir a execussaõ daquella Lei segundo a nossa forma de Governo, senaõ a VV. SS. e ao Governo da Provincia, em quem a este respeito temos todos fitos os olhos, e as esperanças.

Havendo como fica dito este germen de enfermidades, naõ ha quem as atalhe pelos soccorros da Arte: porque nesta Ci-

---

irmã da mulher do dito, e esta é minha Tia, e de minha mulher, pois nossas Mães saõ irmans della. Nada porem faz peso em uma alma orgulhosa, e coraçaõ perverso, que naõ respeita coisa alguma neste mundo.

dade a penas existe hum unico Cirurgiaõ, homem, suposto que habil, com tudo adoentado, pezado pelos annos, e continuamente occupado com a pobreza, visto receber para este fim partido da Camera. O Academico pois, que adoece, naõ tem remedio senaõ ou esperar, que chegue a sua vez para obter vizita daquelle Proffessôr, agravando-se assim, e tornando-se incuraveis as molestias, que naõ sofrem demora, ou recorrer ao Recife com dispezas superiores a sua mezada. He pois de summa necessidade, que se convide com outro partido a algum Medico, que aqui venha estabelecer-se fixamente; e isto tanto mais urge, quanto o numero dos Academicos passa a ingrossar consideravelmente pela grande afluencia, que se espera.

Se naõ saõ compativeis os trabalhos Academicos com as enfermidades e falta de Professores, taõbem o naõ saõ com a falta quaze absoluta dos generos de primeira necessidade, que aqui experimentamos. Falta-nos, Senhores, agua, carne, e paõ. A agua do rio alem de má, e pouco sadia pelas rasões apontadas, e athe porque nella se costuma a lavar roupa, cavallos, gente, e fazer despejos no mesmo lugar, em que se apanha, he precaria: as enchentes arrombaõ os fracos diques, que se lhe opoem quazi todos os annos; e isto dá occaziaõ a huma carestia tal, que estando agora arrombados, ha hum clamor geral, e o caneco de agua tem-se ja vendido aqui a oitenta reis. Existe, he verdade, huma fonte corrente, a que chamaõ do Rozario com duas bicas; mas esta fonte, que poderia dar agua com abundancia para toda Olinda, está quazi inutilizada, porque achandose arrombados os cannos em diversos lugares, só tras agua sufficiente de inverno, e agora bem como em todos os verões está quazi sêcca; athe mesmo dizem que esta agua sendo optima, tras hum gosto terrivel por cauza dos despejos, que fazem nos cannos, que alem de arrombados saõ abertos. Parece pois, que hum bom encanamento desta precioza agua será sufficiente para suprir as faltas do rio, em quanto se naõ encanna taõbem, e assim cessaráõ tantos clamores justos cauzados pela cêde, e pelo desprezo manifesto deste preciozo dom da natureza.

Falta-nos igualmente a carne, e o paõ. A carne se està aqui vendendo a nove patacas, porem de huma qualidade tal, que naõ he possivel comer-se, sendo aliás o gado bom. Este mal procede da falta de cuidado na matança. Aqui naõ ha hum lugar coberto para onde se recolha, e matte. Os marchantes vaõ buscar as rêzes, que se tem de matar diariamente, ao Recife; trazem-nas pelo areal a poder de ferraõ em dias calmozos, e apenas chegaõ, saõ logo mortas ao rigor do sol, e enfezadas, de sorte que a carne passa ja negra para os Assougues onde se destribue pelos particulares athe segundo dizem com alguma inexatidaõ nos pêzos, e demaziados contrapezos de ossos. O paõ he mau, e summamente deminuto, de maneira que tanto sobre huma como sobre outra coiza o clamôr he geral, e reclama a attensaõ de VV. SS.

Finalmente Snrs., levo a consideraçaõ de VV. SS. a grande necessidade, que ha de huma illuminaçaõ nesta Cidade, que concorrendo para a do Recife naõ deve ficar privada de luz, muito principalmente nas noites de inverno, que pelas chuvas, e escuro torna-se huma habitaçaõ horroroza. Os lampiões nocturnos alem de facilitar o trajeto pelas ruas previnem os delictos, que se commetem ao abrigo da noite; e isto tanto mais urge quanto esta Cidade passa a ser povoada por grande numero de Academicos e nella naõ existe policia alguma, nem mesmo hum Juiz de vara branca pois o Ouvidor anda sempre em Correiçaõ. As ruas estaõ mal calsadas, e algumas em tal estado, que de noite se tornaõ intranzitaveis, o que naõ deve occupar menos a attensaõ de VV. SS.

Escuzo lembrar a VV. SS. a precizaõ, em que estamos de huma livraria publica porque este objecto ja foi tocado pelo Excellentissimo Prezidente da Provincia na falla da abertura: cinjo-me por tanto a dizer, que huma subscripçaõ aberta nesta Provincia, cujo patriotismo he assás reconhecido, e nas outras da Bahia para o Norte, entendendo-se VV. SS. a este respeito com os mais Conselhos, seria bastante para em pouco tempo offerecer-se a mocidade estudioza este recurso de tanta necessidade.

Qualquer dos objectos acima indicados, Illustrissimos Srs. he da maior urgencia, e reclama promptas providencias: eu naõ faço mais do que indica-los movido do zêllo que tenho pelo progresso

do Curso Juridico, e augmento das luzes no nosso abensoado Paiz. A Camera Municipal desta Cidade, a quem VV. SS. poderaõ consultar com copia deste milhor os poderá dezenvolver, e illustrar com suas sabias reflexoens, indicando ao mesmo tempo os meios de remediar aquelles malles; e fiquem VV. SS. na certeza de que estas providencias seráõ bastantes para merecerem mil bensaõs deste Povo, da nossa Academia, e de todos os Pays de familias, que á Olinda, e ao cuidado das Autóridades locaes confiaõ o preciozo depozito de seus tenros filhos, finalmente de toda a Naçaõ, que tanto espera nas novas Instituições Constitucionaes,

Deos guarde a VV. SS. Olinda 11 de Dezembro de 1829.
Illustrissimos Senhores Conselheiros Geraes de Provincia de Pernambuco.

Lourenço Joze Ribeiro.
Diretor interino do Curso Juridico de Olinda.

——*——

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade de Olinda, manda fazer publico, que se achaõ afixados Editaes para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 19 do corrente mez de Dezembro a tapage do aterro do varadóro, avaliada em 819$720 reis, e outro sim abertura do paredaõ do mesmo varadouro, e augmento das paredes, que forem necessarias; e hum pequeno conserto no caes da parte da maré, levando por cima da dita abertura do paredaõ huma ponte de madeira avaliado tudo por 540$880 reis, segundo o novo plano do Engenheiro, que se acha em maõ do abaixo assignado para quem quizer ver na certeza de que se offerece metade a vista a quem arrematar. Olinda 11 de Dezembro de 1829.

O Secretario da Camara.
Manoel da Motta Silveira.

——⊕——

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio se faz Publico que o Paquete Nacional Imperial, Nove de Janeiro fundiado neste Porto regressa sem falta no 1.° de Janeiro de 1830 para as Provincias do Norte, tocando nos portos ja conhecidos, o mesmo acha-se prompto a receber carga e passageiros e na vespera ate' as nove horas da noite se recebem cartas passada que seja esta hora se procederá immediatamente a feixar as malas ficando fora, todas as que chegarem depois.

Pela Administraçaõ do Correio se faz Publico que parte deste Porto para o do Ceará no dia 20 do corrente o Brigue *, de que he Mestre Joaõ Manoel Alves, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

Vende-se.

HUM violanselo por preço comodo; procure ao mestre da muzica do 5.° Batalhaõ.

Gigos de Batatas muito boas e novas, vinho do Porto e madeira engarrafado e em barris, Chateau, Margaux, Champanha, e Mostarda, tudo fresco, bons Licores tudo por preço comodo, no Forte do Matto armazem por baixo da Hospedaria Ingleza.

Hum escravo crioulo, sem officio, com idade de 22 annos, e huma negra de naçaõ, que representa ter de idade 24 annos, habil para qualquer serviço, e principalmente d' agricultura; na rua do Queimado junto a loja D. 10.

Compra-se

OS Numeros 21, 27, 28, 29, 36, 37, e 38, do Constitucional; na Typografia deste Diario.

Alluga-se.

HUM sobrado ou caza terea com quintal, sendo no Recife, quem a tiver anuncie por este Diario.

Arrenda-se.

UM sitio na Magdalena, por anno, ou para passar a Festa, com bôa caza, e todos os comodos precizos; na rua de Ortas, sobrado D. 33.

Huma caza na rua de S. Francisco na Cidade de Olinda, por preço comodo, devendo ter principio o arrendamento a 15 de Abril de 1830, quem a pertender procure na Igreja do Livramento ao Sacristaõ.

Pernambuco na Tipografia do Diario.